



O ENSINO DA ESCRITA CRIATIVA NO 6º ANO: CONTRIBUIÇÕES E DIFICULDADES NA PRODUÇÃO DE CONTOS DE FADAS

Anne Kellem Oliveira ¹
Isabela Moura Gonzaga ²
Laíssa Azevedo da Rocha ³
Maria Eduarda de Souza ⁴
Lucas Henrique Garcia ⁵

RESUMO

Este trabalho apresenta uma análise acerca dos erros relacionados à ortografia, concordância nominal e à coesão e coerência textual presente em contos de fadas, pertencentes ao projeto “Contos de Fadas para a Nova Geração”, criado pela professora de Língua Portuguesa, produzidos por alunos de cinco turmas do 6º ano do Centro de Ensino Fundamental Polivalente, escola pública do Distrito Federal. Para esse fim, tem-se como fundamento teórico as abordagens de ensino pautadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), além de autores como Marcuschi (2001), Nóbrega (2013), Santos (2018) e entre outros. Os dados utilizados na presente análise, através de uma pesquisa qualitativa, foram colhidos através de duas etapas de correções, realizadas pelas estagiárias do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), das produções textuais de contos de fadas. Dessa forma, foram analisados, dentro de quatro turmas, 48 trabalhos, que resultaram na percepção das dificuldades de escrita dos estudantes, principalmente em relação à continuidade do texto devido ao impacto das marcas de oralidade presentes na linguagem escrita, além das dificuldades com a ortografia, a falta de palavras sinônimas, frases prolixas, ausência de pontuação e períodos mal construídos. Assim, o artigo visa analisar duas das referentes produções, destacando as obras antes e após as correções realizadas, discutindo sobre os principais desafios encontrados pelos estudantes.

Palavras-chave: Contos de Fadas, Linguagem Escrita, Produção Textual, Desvios Linguísticos.

1 Graduada do Curso de Letras Português e Inglês do Centro Universitário do DF - UDF, redoursnow13@gmail.com;

2 Graduada do Curso de Letras Português e Inglês do Centro Universitário do DF - UDF, isabelamoura117@gmail.com;

3 Graduada do Curso de Letras Português e Inglês do Centro Universitário do DF - UDF, azevedolaissa18@gmail.com;

4 Graduada do Curso de Letras Português e Inglês do Centro Universitário do DF - UDF, mreuardadsouza@gmail.com;

5 Professor Orientador: Mestre em Linguística Aplicada, doutorando em Linguística, Professor Assistente II do Centro Universitário do DF – UDF, lhgarcia@udf.edu.br



INTRODUÇÃO

Este trabalho foi realizado no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), e pautado em análises que ocorreram durante os dois primeiros bimestres letivos, com turmas do 6º ano do Centro de Ensino Fundamental Polivalente. A proposta surgiu através da colaboração entre a professora supervisora e os estagiários, com a finalidade de estimular a produção textual dos estudantes através do gênero conto de fadas.

Partindo do significativo espaço da produção textual e seus respectivos elementos na leitura e escrita dentro do cenário escolar, trata de uma temática bastante sucintado por autores como Marcuschi (2001), Santos e Soares (2020) e Pereira, Silva e Bento (2016), que sustentam os desafios encontrados pelos discentes durante a produção de textos devido às marcas de oralidade em detrimento da escrita, assim como a valorização de propostas textuais que valorizem a formação do escritor em diferentes contextos sociais. Outro ponto defendido pelos autores tange a perspectiva da reescrita, assim como o da leitura, que contribui para o aprimoramento reflexivo do estudante mediante ao seu texto.

O gênero conto de fadas tem seu destaque na presente escola pela promoção da organização textual, adequação da linguagem e o vínculo à prática da criatividade por abordar um referencial voltado para a diversidade social. O estudo buscou analisar o desenvolvimento das turmas mediante a atividade proposta pela professora supervisora, assim como, identificar as dificuldades dos estudantes em meio a produção do conto de fadas. Dessa forma, foram analisadas 48 produções textuais, durante as correções dos estagiários, elencando os principais desafios, os quais serão discutidos posteriormente na análise de dois textos referentes.

METODOLOGIA

Em termos metodológicos, o objeto de pesquisa tratado no presente artigo atende ao que se concebe como uma pesquisa de natureza qualitativa, com base em análise documental em seu caráter híbrido: como processo e como instrumento.

O tema central da pesquisa foi trabalhado através do projeto “Contos de Fadas para a Nova Geração”, criado pela professora supervisora, para alunos de cinco turmas do sexto ano





(A até E) de uma escola pública do Distrito Federal, o qual proporciona aos alunos a oportunidade de criarem suas próprias narrativas dentro da estrutura do gênero escolhido, mas com personagens e enredos inovadores que evoluíssem das histórias clássicas e padronizadas mais conhecidas. Para isso, foi elaborada uma sequência de etapas, a fim de contextualizar os estudantes no gênero conto de fadas, incluindo momentos de leitura, apreciação do gênero, discussão, estudo da estrutura narrativa, roda de escrita criativa, correção e reescrita das produções.

No início do bimestre, foram apresentados aos alunos alguns contos de fadas tradicionais, como os três porquinhos, através de leitura coletiva e *podcast*, os quais serviram como base para destacar os elementos que formam a estrutura desse tipo de narrativa (personagens, narrador, conflitos, cenário mágico, solução do problema e desfecho). Após as discussões e estudos, os alunos foram convidados a escrever dois contos originais, com total liberdade criativa, como parte das avaliações bimestrais. O processo de produção foi acompanhado pelos estagiários, que ofereceram, durante as rodas de escrita criativa, suporte individual aos alunos, a fim de esclarecer dúvidas e ajudar na organização das ideias centrais dos textos.

Após a escrita dos contos de fadas, todos os estagiários ficaram responsáveis pelas correções das produções. Através dessa etapa no projeto, foram analisadas dificuldades significativas na produção escrita dos alunos, especialmente em aspectos como ortografia, uso inadequado de concordâncias, estruturação de frases, vocabulário limitado e necessidade de coesão e coerência. Posteriormente, os estudantes receberam as produções corrigidas e tiveram a oportunidade de reescrever os textos, realizando as alterações necessárias. Assim, foram produzidos os textos oficiais que serão analisados no presente artigo. Como o projeto visa, no final do processo, a eleição e criação de um livro com as melhores produções realizadas pelos estudantes, além da primeira correção, os textos oficiais foram digitados, pelos estagiários, e receberam alterações necessárias a fim de sanar algumas lacunas presentes nas produções.





Um dos desafios mais frequentes encontrado nas produções estava relacionado à influência da oralidade na escrita, evidenciada por traços da fala informal que se refletiam diretamente nas produções textuais. Essa característica, como aponta Marcuschi (2001), é frequente no contexto escolar, pois os estudantes tendem a transpor para o papel estruturas típicas da linguagem falada, o que compromete a coesão e a normatização da escrita.

Por fim, a técnica de pesquisa baseou-se na correção das produções, análise, organização e catalogação das principais dificuldades encontradas no processo de escrita dos estudantes. Logo, serão apresentadas produções, com a autorização da professora responsável, que possuem necessidades de alteração, além da análise de trechos antes e após as correções, a fim de traçar parâmetros comparativos de erros mais recorrentes.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Santos (2018), no texto *A Escrita de Gêneros Textuais por Alunos do Ensino Fundamental*, no final do século XX, “estudiosos começaram a perceber que a escrita de textos voltados apenas para o aperfeiçoamento linguístico pouco contribuía para a formação do escritor competente para atuar em diferentes espaços de utilização dessa linguagem” (p. 42). Dessa forma, a escola estava desenvolvendo muitos alunos analfabetos funcionais, que dominavam as técnicas de ler e escrever, mas que não eram capazes de usá-las em boa parte de atividades sociais. Diante desse contexto, viu-se a necessidade de adotar práticas que complementam a alfabetização, desenvolvendo a capacidade de letramento dos indivíduos.

Assim, a abordagem dos gêneros textuais no Ensino Fundamental constitui uma estratégia pedagógica essencial para o desenvolvimento de competências linguísticas previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O documento afirma que a proposta de ensino de Língua Portuguesa:

“Assume a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses.” (BRASIL, 2018, p. 67)

Com base nisso, essa proposta no sexto ano ganha maior relevância, por ser uma época de transição escolar, na qual os alunos começam a lidar com uma maior diversidade de

gêneros e complexidade textual. Portanto, ao trabalhar contos de fadas, os discentes têm a oportunidade de fortalecer a capacidade expressiva, e também o desenvolvimento da criatividade e da organização de ideias, a fim de se tornar um cidadão crítico e pensante, como visa a BNCC.

Contudo, embora haja benefícios do estudo e trabalho com diferentes gêneros textuais nessa faixa etária, é perceptível a dificuldade da escrita dos discentes no momento de elaborar as produções textuais. Com base nisso, durante as correções de textos é comum encontrarmos erros ortográficos, de pontuação, de concordância nominal e entre outros, decorrentes da influência da linguagem oral na escrita.

Através do texto *Uma Análise da Escrita nos Textos de Alunos do Ensino Fundamental* (2020), Santos e Soares desenvolveram uma pesquisa que apresenta como as marcas de oralidade impactam a escrita acadêmica dos discentes. Assim, os autores enfatizam a diferença entre a linguagem oral e escrita, sendo a primeira aprendida e aplicada de maneira natural, enquanto a segunda, por não ser espontânea, tem a necessidade de ser ensinada. Logo, no espaço escolar, a criança é introduzida como aprendiz na cultura letrada e se depara com um sistema alfabético de escrita muito complexo (p. 03). Devido a essa complexidade, o domínio ortográfico da língua escrita nem sempre ocorre de maneira completa e imediata, e isso pode ser identificado nos escritos dos estudantes.

É comum encontrarmos marcas de oralidade em textos escritos, especialmente em alunos em processo de escolarização, uma vez que a língua falada, nesse período, é a principal referência que crianças adotam para praticar a atividade de escrita, resultando em diversos erros ortográficos (p. 05). Assim, segundo Nóbrega (2013, p. 44) “devido às relações entre grafemas e fonemas serem pouco numerosas e o fato de um mesmo fonema ser representado por vários grafemas e um mesmo grafema ser representado por diferentes fonemas, transcrever a escrita resulta em numerosos problemas ortográficos.”

Porém, além de erros relacionados à ortografia, é habitual a evidência de dificuldades de coesão e coerência nas produções textuais dos alunos. Esses dois pontos são aspectos fundamentais para que se estabeleça uma comunicação efetiva por meio da linguagem escrita. Dessa forma, no ambiente escolar, entender as diferenças da linguagem oral para a escrita, a necessidade e os mecanismos capazes de estabelecer clareza nas produções textuais é um desafio para os estudantes.



A coerência liga-se à necessidade de um texto apresentar continuidade, sem contradições e com uma ideia central. Enquanto isso, a coesão tem a função de manter as partes de uma produção interligadas, dando unidade de sentido ao texto. Assim, para os estudantes, por não terem essa consciência de necessidade de construir esses aspectos fundamentais dentro das produções, segundo Pereira, Silva e Bento (2016), “o processo de leitura e reescrita de textos contribui para o aperfeiçoamento dos mecanismos da coesão e da coerência” (p.04). Logo, a reescrita propicia ao aluno as condições de reelaborar o texto, refletindo sobre a função das palavras no contexto em que estão inseridas e percebendo o sentido da organização textual.

Sendo assim, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p. 15) “O domínio da língua, oral e escrita, é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento.”. Diante disso, a dificuldade dos alunos em lidar com as especificidades da linguagem escrita, especialmente em relação à ortografia, coesão e coerência, evidencia a necessidade de práticas pedagógicas que favoreçam o letramento e a reflexão sobre a linguagem. Assim, o presente estudo parte dessa perspectiva para investigar as dificuldades recorrentes no processo de escrita.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a finalização dos contos criados pelos alunos do sexto ano do Centro de Ensino Fundamental Polivalente, os estagiários do PIBID tiveram a oportunidade de analisar 48 textos produzidos, dos quais dois estão na presente seção. Durante a correção dos materiais, foram encontradas incoerências nos enredos, o que tornou necessária a correção durante a digitação dos textos oficiais. Ao transcrever os contos do papel para o formato digital, produzido por alguns dos discentes, a análise revelou a necessidade de ajustes significativos, ou não, nos textos.

Análise da Narrativa do Conto de Fadas do Aluno 1:

TEXTO ORIGINAL:

Era uma vez um príncipe e uma princesa?



Era uma vez uma linda princesa, ela vivia quase um conto de fadas, só tinha um problema: ela não tinha um príncipe encantado... Ela estava tão solitária e queria muito um príncipe, então começou uma jornada para encontrar um mas ela não sentia interesse nem dos maiores príncipes...

Até que um dia ela estava andando pelo parque e avistou uma princesa, ela não entendeu aquilo que sentia então ela foi atrás dela e descobriu algo que não acreditava. O homem que ela deu fora estava com esta princesa. Confusa decidiu ir atrás deste homem.

Chegando lá ele todo bonito achando que ela queria ele, mas ele mal sabia que ela estava apaixonada por aquela princesa. Então depois que eles conversaram ela a contou a verdade e ele só riu achando graça até que a princesa entra e diz: “eu estou apaixonada por ela desde primeira vez que a vi!” Confusas com aquele sentimento saíram de lá juntas e aquele homem chorou e chorou. Mas aquelas duas princesas viveram felizes para sempre!

TEXTO CORRIGIDO E DIGITADO:

Era uma vez um príncipe e uma princesa?

*Era uma vez uma linda princesa. Ela vivia **em** um conto de fadas, **mas** tinha um problema: não tinha um príncipe encantado. **A princesa** estava tão solitária **que desejava muito um companheiro.***

Diante disso**, a princesa começou uma jornada para encontrar um marido, mas ela não sentia interesse **por nenhum** dos pretendentes que estava conhecendo. Até que um dia, **enquanto andava pelo parque**, avistou uma moça que era uma princesa também. **Imediatamente, a linda princesa ficou com dúvidas em relação aos seus sentimentos.

***Em seguida**, a princesa foi atrás da senhorita e descobriu algo que a surpreendeu: um dos homens que ela havia rejeitado estava se relacionando com a moça. Confusa, ela decidiu ir atrás desse rapaz. Ao alcançá-lo, ele achou que a linda princesa estava apaixonada por ele, mas o rapaz mal sabia que ela estava fascinada pela moça.*

*Depois de conversarem, a donzela declarou seus sentimentos reais pela princesa. O **sujeito** não acreditou e pensou que a princesa estava mentindo. Até que a senhorita entrou no local e disse: "Eu estou apaixonada por ela desde a primeira vez que a vi!" Confusas com aquele sentimento, as duas princesas saíram de lá juntas, e o **homem** chorou e chorou.*

No entanto, aquelas princesas viveram felizes para sempre.



A transcrição da produção elaborada pelo Aluno 1 do papel para o computador permitiu a identificação de erros e inconsistências. Com o objetivo de tornar o conto mais claro, destacamos em negrito as partes que sofreram alterações, a fim de servir de base para a professora supervisora, realizada em sala.

As principais dificuldades identificadas e discutidas incluem:

- I. Erros na divisão de parágrafos, que comprometem a clareza das ideias e eventos específicos;
- II. Falta de pontuação ao longo do texto, um desacerto comum em outros contos corrigidos;
- III. Frases prolixas e períodos mal construídos, como observado no final do primeiro parágrafo do texto do Aluno 1;
- IV. Repetição excessiva de palavras e pronomes, decorrente da insuficiência de utilização de sinônimos e da inexistência da criação de nomes para os personagens, em algumas produções.

Análise da Narrativa do Conto de Fadas do Aluno 2:

Durante a correção do conto de fadas criado pelo Aluno 2, que apresenta uma narrativa com características comuns em textos produzidos por alunos do sexto ano, a análise revelou que o enredo é composto por palavras simples e diretas, mas com frases longas que limitam a coerência e a continuidade da história. Além disso, a ausência de título (no texto feito pelo aluno) e o uso de linguagem informal é uma tendência observada nos textos construídos por estudantes no início do Ensino Fundamental II.

Para melhorar a clareza e a simplicidade do texto, foi realizada uma análise detalhada da narrativa, com identificação das áreas que necessitavam de ajustes, as quais foram destacadas em negrito, permitindo uma visualização clara das alterações feitas para aprimorar a organização das ideias e o desenvolvimento da produção textual.

TEXTO ORIGINAL:

Era uma vez, os dois irmãos chamados Marcos e Matheus eles eram gêmeos, e também eles era da família real.



Em um belo dia M. e M. receberam duas notícias, uma boa e outra ruim. A boa é que um dos dois iria ser rei e a ruim é que um dos dois iria ser o cavaleiro com a patente mais baixa, o pai (rei) de M. e M. propôs um desafio para os dois: deter o dragão da caverna negra.

Sendo assim M. e M. partiram para uma viagem com suas armaduras, espadas mágicas e escudos que que aguentam fogo.

Chegando na caverna M. e M. estavam pensando, de quem ia ir primeiro? Matheus tomou coragem e foi primeiro, Marcos foi o segundo, ouvindo gritos de socorro, enquanto Marcos entrou para detêr o dragão.

Os dois juntos conseguiram detêr o dragão, mas têm um porem quem que vai ser o rei, Marcos falou que Mateus deveria ser o rei e ele seria o cavaleiro.

Matheus se tornou rei e Marcos se tornou cavaleiro, sendo os dois ótimos nos seus cargos e eles se tornaram felizes para sempre.

TEXTO CORRIGIDO E DIGITADO:

Os Dois Corajosos

Era uma vez, dois irmãos chamados Marcos e Matheus, eles eram gêmeos e também da família real.

*Em um belo dia, **os irmãos** receberam duas notícias: uma boa e **uma** ruim. A boa **era** que um dos dois se tornaria rei, e a ruim **era** que o **outro gêmeo** se tornaria o cavaleiro com a patente mais baixa. **O pai dos gêmeos, que era o rei, propôs** um desafio para os dois: deter o Dragão da **Caverna Negra**. Sendo assim, **Marcos e Matheus** partiram **numa** viagem com suas armaduras, espadas mágicas e escudos, **que haviam sido forjadas para resistir ao calor do fogo**.*

*Chegando na caverna, os irmãos estavam pensando **quem iria** primeiro. Matheus tomou coragem e foi na frente, **Marcos o seguiu, e ouvindo gritos de socorro ele entrou para deter o dragão. Juntos, os dois conseguiram vencer a fera. Mas tinha um porém... Quem seria o rei?***

*Marcos **disse** que Mateus deveria ser o rei, e ele se **tornaria** o cavaleiro. **E assim aconteceu, Matheus assumiu o trono e o irmão tornou-se cavaleiro, sendo os dois muito bons em seus cargos. E eles se tornaram felizes para sempre.***





Após as correções iniciais, os contos produzidos pelos alunos do sexto ano apresentaram melhorias significativas, em termos de compreensão e organização textual, fato comprovado pela ausência de necessidade de reajustes adicionais em algumas produções ao serem transcritas para o formato digital. É notável que muitos discentes possuem ideias criativas e interessantes, mas enfrentam dificuldades em expressá-las por escrito. A simplificação da linguagem e a reorganização das frases permitiram uma leitura mais fluida e acessível, características fundamentais para a comunicação eficaz durante a escrita. Esses resultados sugerem que a intervenção dos estagiários do PIBID foi fundamental para melhorar a qualidade dos textos produzidos pelos estudantes do sexto ano, destacando a importância do apoio e da orientação no desenvolvimento das habilidades de escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das pesquisas e análises realizadas durante os dois primeiros bimestres letivos de 2025, pudemos concluir que, no decorrer dos desenvolvimentos das produções textuais, do gênero conto de fadas, os alunos apresentaram dificuldades significativas tanto na escrita quanto na criação do enredo.

Além de erros ortográficos, muitos discentes tinham desafios em elaborar narrativas que fugissem do padrão conhecido, como requiritava o projeto criado pela professora. Observamos, por exemplo, a persistência de enredos previsíveis com personagens e conflitos clichês, além da dificuldade de desenvolver desfechos originais. Assim, durante as correções os estagiários tiveram a necessidade de realizar inúmeros apontamentos, que abrangiam desde a ortografia e gramática até sugestões para o desenvolvimento de narrativas mais criativas com personagens complexos, nas produções dos alunos. Dessa forma, esses apontamentos foram importantes para guiar os estudantes durante a escrita.

Contudo, embora houvesse dificuldades iniciais na criação das obras, os textos, após a primeira correção, obtiveram avanços significativos até a versão oficial. A reescrita dos textos demonstrou ser um processo fundamental, pois trouxe aos estudantes maior percepção dos erros e de lacunas presentes nas narrativas, embora algumas ainda permanecessem na última versão. Esse processo permitiu que todos identificassem e corrigissem os erros destacados pelos estagiários do PIBID, além de alinhar a estrutura e a coerência dos textos em geral.



Com isso, podemos concluir que, apesar das dificuldades iniciais, parte dos alunos conseguiu superar os desafios e produzir textos notáveis, demonstrando que a dedicação ao longo do processo e a metodologia contínua de reescrita foi fundamental para o desenvolvimento das habilidades de escrita e criatividade dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018, p. 67. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 18 jul, 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998, p.15. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>. Acesso em: 18 jul, 2025.

MARCUSCHI, L. A. Oralidade e escrita. **Signótica**, Goiânia, v. 9, n. 1, p. 120, 2009. DOI: 10.5216/sig.v9i1.7396. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/sig/article/view/7396>. Acesso em: 18 jul. 2025.

NÓBREGA, Maria José. **Ortografia**. São Paulo: Melhoramentos, 2013, p. 44.

PEREIRA, Antonia Karolina Bento; DA SILVA, Cryslyne Dayane Bezerra; DA SILVA BENTO, Francisca Joselânia. **A coesão e a coerência textual na aquisição da escrita: uma análise em textos de alunos do ensino fundamental**. Rio Grande do Norte, 2016, p. 4-5.

SANTOS, Flávio Renato dos. **A escrita de gêneros textuais por alunos do Ensino Fundamental**. Rio Claro, 2018, p. 42.

SANTOS, Paulo Pereira dos. SOARES, Eliane Pereira Machado. Uma análise da escrita nos textos de alunos do Ensino Fundamental. **Fólio-Revista de Letras**. Vitória da Conquista: 2020, p. 3-5.

